

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fora do reino : cresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

DECLARAÇÃO PROTESTO

Nada temos, nem queremos ter, com a polemica que, ha tempos, se vem ferindo no nosso collega *Jornal d'Ovar*. Entenderam porém os contendores arrastar para o campo politico uma questão, que a vir a lume, (melhor fôra dormir o eterno somno do esquecimento) deveria circumscrever-se aos stritos limites do individualismo. No prurido do *dirás tu, direi eu*, no campo da defeza, ha sido por vezes chamado á tela da discussão o partido regenerador local e encapotadamente visado o nosso director. N'estas circumstancias, para que não possi alguém suppôr (e só n'esse firme proposito) que o nosso silencio representa ou significa a mais infima parcella de assentimento ás asserções que, no decurso d'essa soalheira polemica, se tem ousado fazer, vêmo-nos na imperiosa necessidade de dar publico desmentido á totalidade de affirmativas feitas por um dos polemistas, em defeza propria, no que respeita aos pontos de contacto que ellas possam ter com o partido regenerador local. Sobra-nos authoridade moral para tal desmentido porque, na imprensa local, sempre representamos esse partido e nos inspiramos nos ideaes dos seus dirigentes *legítimos*.

Fique pois bem assente e definido que tudo quanto se affirma com referencia ao partido regenerador local por parte de um ex-partidario, em sua defeza, não passa de um acerbo de atoardas com que pretende attenuar o seu *accommodatio* procedimento.

Eis o que nos obriga a declarar a dignidade do partido que representamos em que nascemos, que jámais abandonamos, ainda sob o influxo de promessas sedutoras e antes preferindo a sujeição a gravosos sacrificios, partido que honrosamente acompanharemos nas horas de ventura ou de desdita.

Ovar, 13 de Novembro de 1909

Brincar com fogo

Não se cança o chefe navegantino de enredar a teia governativa por fôrma que sómente a elle seja licito estar na posse do fio da meada. Desde que se proclamou arbitro supremo dos destinos do Paiz e se deu a luxo de usurpar o poder moderador a quem de direito pertence, nada mais tem produzido do que a desagregação dos partidos politicos que elle se esforça por vêr baquear no *nada* antes do seu desaparecimento. Ora estas *meninices* do octogenario seriam sómente ridiculas se fossem inoffensivas e não acarretassem consequencias de maior para a estabilidade das instituições vigentes. Tal porém não succede porque, nas suas pueris manobras, o velho chefe do partido progressista nada mais tem em vista do que a satisfação da sua balôfa vaidade, dictando leis e impondo a sua onnipotente vontade aos governos sem pejo pela quebra da integridade dos partidos e da sua propria dignidade. Acima de tudo, superior a

tudo, a sua lendaria e sinistra personalidade.

*

Affirma-se que, em consequencia das manobras navegantinas, se prepara uma recomposição ministerial com elementos mais ou menos, mas todos, reaccionarios, seleccionando-se taes elementos nos chamados partidos conservadores que d'estarte constituiriam um *blóco* governamental e redondariam em valvula de segurança contrabalanceadora dos ataques opposicionistas oriundos do *blóco* liberal.

Vingada esta arteira manobra facil seria, na epocha normal e sem preterição da pragmatica constitucional, afastar das pugnas parlamentares os partidos liberaes que constituem o *blóco* e organizar, contra o espirito da epocha e a corrente da opinião nacional, uma monarchia morbida e decadente, fazendo-a gizar os seus actos pelo anachronismo do movimento reaccionario que, já de posse dos arcanos reaes, se assenhoraria da suprema direcção nacional e faria approximar as instituições n'um precipicio inevitavel.

*

Feridos por esta insolita fôrma os brios e dignidade dos partidos

systematicamente afastados do poder, preteridos os seus indiscutíveis direitos de governo mercê da vitalidade politica que no Paiz usufruem, a todos os liberaes que n'elles militam se imporá o indeclinavel dever de, em assembleia geral, orientar os seus chefes no ultimo caminho a seguir dentro das instituições quaesquer que sejam as resultantes d'esse derradeiro recurso em pról da Monarchia e mui principalmente em pról da Patria, porque, se aquella nos deve sympathias porque somos monarchicos, não lhe hypothecamos todavia o patriotismo.

Por isso bom será não brincar com fogo e magnificos serviços á Patria e ao Rei prestará o chefe do governo se, nas criticas circumstancias em que se encontra a politica portugueza, se não deixar entibiar e subornar pelas manobras navegantinas.

Predissemos por vezes que João Franco seria o coveiro da monarchia em Portugal. Erramos em parte porque sómente o foi do monarcha.

Não queremos tornar-nos videntes e asseverar que, por caminhos embora diversos mas que ao mesmo fim vizam, José Luciano fará o epilogo da obra encetada por Franco, mas para isso necessario é não brincar com fogo.

Superphosphato

12 % agua

Para entrega immediata tem O. Herold & C. — Lisboa: 14, Rua da Prata. Porto: 25, Rua da Nova Alfandega.

A opinião publica

Em todos os paizes cultos a opinião publica é o tribunal mais respeitado, porque ninguem o pôde corromper, nem seduzir, nem intimidar.

Ahi, as sentenças são dictadas pela maioria d'uma nação, escriptas pela historia, e lidas depois pelas gerações presentes e futuras. Ahi, despem-se aos reus os pergaminhos da nobresa, as insignias do poder, os andrajos da miseria, e o homem mais humilde senta-se ao lado do mais poderoso. Ahi, são chamados os vivos e os mortos, como no juizo final, e ninguem pôde subtrair-se a esta jurisdicção, e offerecer excepções de incompetencia.

Temos inuitos tribunaes instituidos para fazer executar as leis civis; mas temos um só tribunal para fazer executar a lei fundamental do Estado.—«é a opinião publica».

Como funciona entre nós este tribunal?

Como se respeita aqui a jurisdição, e as suas decisões?

Os ministros violam as leis, os órgãos da opinião publica accusam-nos; os ministros nem sequer tentam a defesa; a opinião condemna-os, mas elles riem-se das sentenças da opinião!

Os ministros intentam fazer prevalecer a sua vontade sobre a vontade da maioria da nação, os factos revelam os seus intentos, a imprensa accusa-os, e os tribunales largam na praça a «toga do patriotismo», escondem os mais descommedidos libellos accusatorios, e vestem a farda agaloada do aulico, ou a toga do advogado officioso, e vem offerecer excepções de incompetencia ao tribunal da opinião publica para julgar os ministros responsaveis.

A publicidade é o instrumento mais efficaz, a mola mais essencial d'este complicado mechanismo social chamado systema representativo. Mas para isso é necessario que a publicidade seja sincera e verdadeira.

A probidade politica, a fé nos principios, a fidelidade ás crenças, a lealdade á bandeira, por que se tem combatido, não podem deixar de se considerar como condições essenciaes do systema representativo.

Onde vistes vós o cynismo da apostasia erguer-se muitas vezes mais desaffrontado do que nos bancos dos ministros, na tribuna da imprensa e na do parlamento?

Mas, emfim, digâmos como um illustre publicista:

No meio d'estes desalentos, d'estas hesitações, d'estas apostasias, conservemos a fé nos principios de justiça e honra, os quaes só podem dar força e dignidade aos mais humildes cidadãos, como ás mais poderosas nações.

Visconde de S. João Nepomuceno.

EM RESPOSTA

Zangou-se connosco e com a «Patria» o «Jornal d'Ovar» pelos commentarios que acompanharam a narrativa correcta e veridica que fizemos da grave e selvatica aggressão de Cimo de Villa, que deixou mui mal feridos dois rapazes do Sobral e em perigo de vida um d'elles.

A «Patria» dirá da sua justiça se por conveniente o tiver.

Quanto a nós diremos ao collega que, quando quizer defender o snr. administrador do concelho, o que alias não é deshonra ou crime algum, e pretender demonstrar a sem razão das nossas considerações, seja leal, porque a lealdade tem boa cabida nas discussões jornalisticas.

Respondemos e assumimos sempre a responsabilidade do que escrevemos, mas nunca a do que o collega inventa e erroneamente, para não dizer maldosamente, nos attribue.

No caso sujeito não affirmamos, porque ao nosso conhecimento não chegou, o facto do snr. administrador haver tido conhecimento antecipado da aggressão. Se tal facto asseverassemos seria fundado em informações incontraes e então não limitariamos os nossos commentarios a simples advertencias á auctoridade administrativa, antes lhe cahiriamos a fundo porquanto a amizade pessoal não sobreleva a um crime.

Mal cabidos foram, pois, n'este ponto os reparos do collega que se comprouve em amalgamar o assumpto por nós e pela «Patria» versado firmado cada qual nos dados de que dispunha e na orientação que enten-

deu mais conveniente adoptar. Esperamos da sua lealdade a rectificação da asserção feita quanto a nós n'este ponto. De resto mantemos integras as nossas declarações porque as entendemos conformes com a justiça e com as obrigações inherentes ao cargo do snr. administrador.

MISCELLANEA

Leitor amigo:

Vê perfeitamente que o titulo d'esta secção me dá a latitude de tratar desde os mais transcendentaes problemas da politica que *desbarata* as nações até aos ditos mais picarescos proferidos no soalheiro mais proximo da minha casa que é o da tia Eusebia.

Por isso vou começar hoje por este, se m'o permittes.

Sabes perfeitamente que quem vae a Paris compra logo um guia e de preferencia todos escolhem o Baedeker por ser aquelle que mais desenvolvidamente indica as cousas mais notaveis para vêr.

Os guias indicam só os hoteis, restaurantes, theatros, museus, preços de carros, etc.

Nenhum d'elles nota os perigos a que está sujeito o visitante que vae a Paris para se divertir e ha por lá immensos.

Não te parece que seria uma obra meritoria tornal'os publicos, para bem da humanidade?

Qual a razão porque não se confecciona um guia de Paris para rapazes solteiros ou para aquelles que alli vão só com o fim de se divertirem?

Só uma longa permanencia n'aquella cidade, emporio do prazer, dá a conhecer os *trucs* empregados por certas damas chamadas *boulevardières*, que se dedicam especialmente a farejar os estrangeiros e quando o encontram apossam-se d'elle e manejam-n'o, com gentilezas continuas, de tal forma que lhe roubam até ao ultimo ceitil.

O cavalheiro é explorado tão delicadamente que ainda no fim, não deixa de dizer... Mercil!

Estas damas passeiam nos boulevards das 7 horas da noite ás 2 horas da manhã e chegam a colher receitas bem notaveis com que acomodam ás necessidades do seu *ménage*.

Vou, por isso, descrever-te algumas d'essas manobras.

Disse-te que ellas se encontram nos boulevards, mas podes e encontras muitas (são tantas que se espalham por toda a parte) nos cafés, nos theatros, nas exposições, nas corridas e á hora de fazer o *Bois* que é no verão das 4 ás 7 horas da tarde e no inverno das 2 ás 4 horas.

Nenhum visitante deixa de fazer o *Bois* e ir ao *Pavillon Chinois* ou á *Cascade* tomar qualquer bebida e ahi encontra certamente os taes perigos em que fallei.

Os parisienses chamam-lhes *ficelles*.

Vamos dar uma ideia geral d'alguns.

A *ficelle de la consommation*, consiste em attrahir á mesa em que estão o cavalheiro inexperiente e quando vêem que elle não tem muito para explorar, depois d'algumas conversas banaes, levantam-se, dizem-lhe adeus e elle quando chama o *garçon* para lhe pedir a conta vêr-se obrigado a pagar a sua bebida, a da dama que o attrahiu e ainda as das amigas que estiveram antes com ella.

A *ficelle du bouquet* consiste em

pedir ao cavalheiro um *bouquet* e quando se afastam d'elle revendel'o por meio preço á vendel'ora. Ha *bouquets* que se vendem e revendem dez vezes n'uma noite.

Quando o cavalheiro se senta na *terrasse* dos cafés vê-se bem depressa acompanhado d'uma ou mais damas e a seguir incommoda-lo por vendedores ambulantes a que lá chamam *camelots* que nos veem offerecer mil variedades d'objectos e existe sempre um ou mais que as damas appetecem e que elle compra para lhe offerecer o qual é depois revendido por meio preço ao mesmo *camelot*.

Por hoje não te masso mais e se quizeres a continuação só t'a darei se fôres pedil-a ao nosso caro amigo o ex.^{mo} snr. dr. Sobreira. Só assim saberei se esta conversa te agrada, pois que no caso contrario não ouves mais uma palavra minha.

Jusqu'an révoir, mon cher ami.

*Volre devoué
Chêne—liège*

NOTICIARIO

Misericordia de Ovar

Em assembleia geral reunida na quarta-feira ultima, no theatro d'esta villa, a assembleia geral da grande commissão installadora e preparatoria da futura Misericordia d'Ovar. Ordem do dia: leitura das emendas reclamadas pelo governador civil para que o projecto de Estatutos pudessem obter a devida sanção e definitiva approvação.

Ponderadas e discutidas essas emendas e reclamações da auctoridade superior do districto foram approvadas com as eliminações reclamadas e referentes ás prescripções que procuravam de futuro, em harmonia com os propositos e desejos da camara municipal, definir a transferencia para a Misericordia das receitas privativas do hospital, legado Ferrer e do subsidio camarario.

Ficaram esses assumptos para serem directamente tratados entre as duas pessoas moraes logo que gose d'essa prerogativa a Misericordia.

Deliberado ficou que, logo que estivessem confeccionados os Estatutos em harmonia com as deliberações tomadas subissem á estação tutelar para a competente sanção.

Censo da população

Pelo nosso illustre conterraneo e velho amigo dr. Francisco Baptista Zagallo fomos brindados com um pequeno volume contendo o relatório e mappas do censo da população da freguezia d'Alcobaça, sua terra adoptiva, nos mezes de agosto e setembro do corrente anno.

Precede este trabalho uma advertencia, a qual os membros da actual direcção da Liga Nacional de Instrução d'Alcobaça expõem o fim a que visa o trabalho demographico a que directamente procederam, dividindo a freguezia em tantas zonas quantos os referidos membros. D'ahi se vê claramente que, a direcção d'essa Liga, teve por objectivo assentar em bases tanto quanto possivel verdadeiras a sua orientação na cruzada encetada para espantar as trevas do analfabetismo e derramar a luz da instrução primaria sobre a população alcobacence.

Do relatório circumspecto e minucioso consta o plano da diffusão da instrução por ora circumscripção á freguezia d'Alcobaça, mas certamen-

te muito em breve extensivo ás freguezias ruraes.

É um trabalho modesto o que dos mappas consta, mas representa mui valioso auxiliar para a elaboração do plano de combate.

Agradecemos a gentil offerta que, se já não estivesse solidamente radicada, concorreria para avolumar a amizade que nos dedicamos, ha longos e saudosos annos.

Grande gala

Por motivo do anniversario natalicio de Sua Magestade El Rei D. Manoel II, é de grande gala o dia de amanhã, conservando-se porisso fechadas as repartições publicas e tribunal.

Incendio

Côrca das 5 horas da madrugada de quarta-feira foi a villa despertada pelo toque de fogo, chamando os soccorros publicos para o bairro da Arruella.

Effectivamente um violento incendio lavrava n'um predio do largo de S. Pedro, pertencente actualmente a João da Silva Abreu, mais conhecido por João das Botas, do qual era inquilino o snr. Balthazar Machado Botelho Salazar.

Compareceram com promptidão os Bombeiros Voluntarios, mas impossivel foi dominar as chammas, pois que a esse tempo estas irrompiam com uma violencia assustadora de todos os lados da casa. Ainda assim o fogo foi combatido com denodo pelos bombeiros, apesar da grande falta d'agua que por vezes se sentiu, mas não obstante isso o predio e mobiliario que dentro do mesmo se encontrava foram pasto das chammas. Conseguiu-se, porém, salvar o cofre.

A casa estava n'essa noite deshabitada, pois seus inquilinos haviam seguido no comboio das 10,15 da manhã para o Porto, afim de passar alli alguns dias.

Os prejuizos são calculados em 4:000\$000 réis, estando o predio seguro na companhia «Probidade» e o mobiliario na «Agoriana».

Do local do sinistro, cuja origem se ignora, os bombeiros só retiraram ás 11 horas e meia da manhã, trabalhando até então no rescaldo.

Durante todo esse tempo não compareceu alli a auctoridade administrativa ou quem a representasse.

Fallecimentos

Com avançada idade falleceu no dia 8 na sua casa das Luzes, após longo padecimento, o snr. Manoel Maria Gomes da Silveira, primo dos nossos amigos Isaac Julio Fonseca da Silveira, Antonio Augusto d'Abreu e José da Silva Carrelhas.

O sahimento funebre realisou-se n'esse dia á noite, ficando o feretro na igreja matriz para no dia seguinte ser presente aos officios religiosos.

Tambem se finou domingo passado, aos estragos da tuberculose, o snr. José d'Oliveira Lopes, filho do snr. João d'Oliveira Lopes, da rua da Fonte, o qual poucos dias antes havia regressado do Rio de Janeiro.

A's familias enlutadas o nosso cartão de pezaes.

S. Martinho

Passou o dia de S. Martinho sem incidente de maior. As eleições em todas as assembleias, sempre muito

concorridas de devotos, decorreram com calor e animação e por vezes algo tumultuosas na disputa dos candidatos.

Conhecido o resultado, sahiram para a rua algumas procissões, sendo muito festejadas e cantadas.

Pesca

Tem sido pouco remunerador o producto da pesca durante a semana finda effectuada na Costa do Furo-douro.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalícios:

Hoje, a snr.^a D. Maria Gomes Carrelhas Aleixo, esposa do nosso amigo dr. Antonio Emilio Rodrigues Aleixo.

No dia 16, o snr. José Gomes da Silva Bonifacio.

E no dia 20, o nosso amigo Gonçalo Ferreira Dias.

As nossas felicitações.

—Regressaram ante-hontem do Furadouro com suas familias os snrs. Francisco Fernandes de Souza Villas, Nicolau Soares Balreira e Manoel Rodrigues Aleixo.

Movimento parochial

De 6 a 12 de novembro

BAPTISADOS

Novembro, 7—*Rosa*, filha de José d'Oliveira Dias e de Maria Rosa Clara d'Oliveira, do lugar da Ponte Nova.

—*Maria Gracia*, filha de Manoel Maria Gomes e de Silvina de Rezende, da rua do Pinheiro.

8—*Rosalina*, filha de João Lourenço Costa e de Guilhermina Rosa Tavares de Souza, da rua das Figueiras.

CASAMENTOS

Não houve nenhum.

OBITOS

Novembro, 6—*José d'Oliveira Lopes*, solteiro, de 27 annos d'idade, da rua da Fonte.

7—*Maria do Carmo*, de 2 annos d'idade, filha de Manoel d'Oliveira Amaro e de Anna d'Oliveira, da rua do Lamarão.

—*Anna Rodrigues da Silva*, casada, de 42 annos d'idade, da travessa dos Campos.

8—*Maria da Luz*, de 14 mezes d'idade, filha de José Fernandes da Graça e de Rosa Gomes da Silva, do largo da Poça.

—*Manoel Maria Gomes da Silveira*, solteiro, de 83 annos d'idade, do lugar das Luzes.

—*Francisco de Pinho da Graça*, casado, de 34 annos d'idade, da rua Nova.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 9 de novembro de 1909

Victimado por uma congestão cerebral finou-se com oitenta annos

d'idade, na passada sexta-feira, o nosso bom amigo Reverendo padre Joaquim Pereira de Rezende. A sua morte causou uma grande e dolorosa magua em todos os seus amigos porque era dotado d'um caracter franco, bondoso e afavel para com todos; não abrigando na sua nobre alma odio para ninguem, nem mesmo para aquelles que lhe houvessem causado algum desgosto, (que d'estes era limitadissimo o numero n'esta freguezia).

Como politico sempre militou no partido regenerador e era o terror dos adversarios.

O seu funeral realisou-se no sabado pelas 10 horas da manhã com uma grande concorrência dos seus amigos que lhe foram prestar a ultima homenagem, acompanhando-o até á sua jazida.

Que descance em paz o illustre morto, porque nós, os seus amigos verdadeiros, ficamos chorando a sua perda irreparavel.

Eu quizera alongar-me na descripção dos seus grandes predicados mas os senhores redactores da «Discussão» levaram-me a dianteira e por isso limito-me a escrever estas sentidas linhas em homenagem de sentimento pelo querido morto, não deixando de me associar á grande dôr que pesa sobre a familia enlutada e em especial ao profundo desgosto soffrido por seu sobrinho, R. Reverendo padre Antonio Pereira de zende, nosso dedicado amigo, enviando a todos os meus sentidos peza-

Annuncios

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Antonio Pereira Gomes, casado, Manoel Rodrigues de Pinho e Manoel David Rodrigues de Pinho, estes solteiros, menores, e todos residentes na cidade de Lisboa em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu sogro e pae Manoel Rodrigues de Pinho, morador, que foi, no lugar da Ribeira, d'esta freguezia d'Ovar, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 27 de outubro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.
(702)

ARREMATACÃO

No dia 5 de dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã e á

porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução por custas e sellos que o Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta mesma comarca move contra Antonio Moreira dos Santos e mulher, negociantes, da rua da Graça, d'esta villa, voltam pela segunda vez á praça para serem arrematadas e entregues a quem mais der sobre a metade da avaliação, visto na primeira praça annunciada por editaes de 12 de outubro ultimo não terem tido lançador, algumas das fazendas penhoradas aos mesmos executados.

Ovar, 8 de novembro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

Agradecimento

João d'Oliveira Lopes, sua mulher e filhas, agradecem, extremamente penhoradas, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu inditoso filho e irmão, José d'Oliveira Lopes, e os cumprimentaram por ocasião do seu fallecimento. A todos o seu indelevel reconhecimento.

Ovar, 11 de novembro de 1909.

AGRADECIMENTO

Verdadeiramente penhorado para com todas as pessoas que se dignaram cumprimentar por ocasião do fallecimento de meu presado e nunca esquecido tio Padre Joaquim Pereira de Rezende e bem assim para com os que acompanharam o seu cadaver á ultima morada, veem por este meio e na impossibilidade de o fazer pessoalmente patentear em meu nome e no de minha familia o alto reconhecimento e gratidão por esses actos de amizade e cortezia, que viverão perduraveis no meu coração.

Arada, 12 de novembro de 1909.

Padre Antonio Pereira de Rezende.

AGRADECIMENTO

José Correia de Pinho (ausente) e sua mulher Rosa d'Oliveira Soares Pinho, Domingos da Fonseca Soares e Manoel Correia de Pinho e familias, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os honraram com a sua presença e lhes dirigiram

condolencias por occasião do fallecimento e funeral de seu filho e neto—o innocente Jayme.

A todos protestam inolvidavel reconhecimento.

TERRA

Vende-se uma terra de lavradio na ilha denominada das «Louzas» a pegar na terra da snr.^a Anna Figueiredo, vende-se toda ou em parcellas.

Sendo em parcellas todos teem agua de rega e caminho em separado.

Quem pretender dirija-se ao snr. dr. Joaquim Soares Pinto.

PINHAES

Vendem-se tres pinhaes—um na rua Velha, outro no lugar do Molêdo da Ponte Nova, ambos povoados de pinheiros e outro na rua Nova, despovoado.

Para tratar com Maria José de Jesus «A Calma», rua dos Ferradores—Ovar.

CASA

Vende-se a casa e quintal fronteiro que foram do fallecido official Bernardo Fernandes Monteiro, na rua do Seixal d'Ovar.

Trata-se n'esta redacção.

ARMAÇÕES

Vendem-se duas armações de egreja completas, sendo uma de gala propria para festividades, e outra de luto, colchas de seda em bom uzo e mais artigos concernentes ás mesmas.

Quem pretender adquirir pode dirigir-se ao snr. Arthus Ferreira da Silva, da Praça, d'esta villa.

Reportorios

e Almanachs

PARA 1910

Encontram-se á venda na

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 241 a 249

PORTO

Grandes descontos aos revendedores

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE

XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Fascículo de 16 paginas . . . 20 rs.
Tomo mensal 200

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

LUCTAS D'AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna e João)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVALES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fascículo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{DA}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes, rtaeis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPRESA

DO

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palante. Tradu-
ção e annotações de Agostinho Fortes.**As Mentiras Convecionaes da Nossa Civilização**, de Max Nordan. Tradução de Agostinho Fortes. Dois volumes.**A Psychologia das Multidões**, de Gustavo le Bon. Tradução de Agostinho Fortes.Cada volume: brochado, 200 réis; en-
cadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

— LISBOA —

Traz em publicação:

Dicionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especiaes para com
creanças e mães,—hygiene curativa, profis-
sional e preventiva,—hygiene da vista, de
voz, do ouvido,—causas, symptomas e tra-
tamento de todas as doenças,—medicina para
casos urgentes—accidentes, envenenamentos
etc.,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	3,6	3,30	—	5	5,59	8,45
Campanhã	5,30	6,50	7,10	9	9,55	3,30	3,46	3,50	5,10	6,10	9,5
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	4,5	4,31	5,7	5,39	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,18	—	11,2	4,13	4,48	—	—	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,55	—	—	7,24	—
Carvalhã	6,48	—	8,28	—	11,11	—	5,5	—	—	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	4,31	5,15	6,2	—	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	7,56	—
Estarreja	—	8,13	—	—	11,49	4,50	—	6,36	—	8,9	10,45
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,13	5,11	—	7,12	6,14	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,5	—	7,58	—	11,3	2,5	—	5,34	9,57	10,28
Estarreja	4,26	5,28	—	8,39	—	11,31	—	—	6,4	—	10,52
Avanca	4,37	—	—	—	—	11,42	—	—	6,12	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	—	11,48	—	—	6,17	—	—
OVAR	4,51	5,50	7,20	9,18	10,20	11,57	—	5,35	6,27	—	11,12
Carvalhã	5,2	—	7,31	—	10,31	12,8	—	5,46	—	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	—	10,36	12,13	—	5,51	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,4	7,42	—	10,42	12,18	—	5,57	6,42	—	11,26
Espinho	5,30	6,16	7,59	9,49	10,59	12,84	2,39	6,14	6,55	10,36	11,34
Campanhã	6,22	7,10	8,50	11,33	11,49	1,35	3,8	7,6	7,47	11,7	12,15
S. Bento	6,34	7,31	9,2	—	11,58	1,47	3,18	7,15	8,1	11,17	12,26